

71ª SONDAGEM NACIONAL
DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Maio de 2017



Atividade ainda distante da recuperação

Todos os indicadores mostraram que no primeiro trimestre de 2017, a atividade da cadeia da construção seguiu em declínio. Na comparação do primeiro trimestre de 2017 com igual período de 2016, o emprego formal registrou queda de 13,9%, a produção de materiais caiu 5,3%, o consumo de cimento teve diminuição de 10,2% e o Indicador de Atividade das Empresas da Construção Civil (INACC) registrou queda de 10,5%. Em abril, a construção foi o único segmento a ter saldo negativo de contratações segundo o Caged.

Ou seja, a consolidação dos dados do primeiro trimestre do ano mostra que a melhora das expectativas registradas pela maioria das pesquisas empresariais não teve a contrapartida nos investimentos. Assim, a demanda da construção manteve-se em queda.

Há um ano os empresários da construção começaram a assinalar que esperavam uma melhora da demanda nos próximos meses. Como isso não ocorreu, a expectativa das empresas em relação ao desempenho registrou uma inflexão no trimestre terminado em maio. Na comparação interanual, há ainda um pequeno crescimento.

A percepção sobre o desempenho corrente vem se mantendo no mesmo patamar, com pequenas oscilações desde maio do ano passado, ou seja, mantém-se bastante baixo.

Por outro lado, a avaliação predominante entre os empresários é de que as dificuldades financeiras se reduziram tanto na comparação trimestral quanto anual. No entanto, ainda se mantém bastante elevadas, indicando que o crédito se mantém caro e difícil também para as empresas.

A percepção em relação aos custos setoriais, que vinha refletindo a desaceleração da inflação, mudou de direção em maio. Houve uma piora nas expectativas que não encontra até o momento respaldo na evolução dos índices da construção. É possível que uma situação bastante fragilizada, explique o temor de aumentos mais significativos à frente.

Também se observou mudança na avaliação da política econômica, que sofreu um revés no último trimestre. Vale notar que a pesquisa não captou ainda as incertezas relacionadas ao crescimento das turbulências políticas. O otimismo com a inflação prevista continuou aumentando. Houve melhora também nas expectativas para o crescimento. No entanto, os empresários ainda não estão otimistas.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção¹

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Maio 2017	Trimestre	Ano	Maio 2017	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	25,10	1,4%	0,3%	24,46	2,4%	1,1%
Dificuldades financeiras	57,86	-9,7%	-15,7%	58,74	-8,6%	-14,4%
Perspectivas de desempenho	34,61	-8,6%	3,9%	33,63	-8,9%	1,8%
Perspectivas de evolução dos custos	56,18	2,9%	8,3%	56,36	3,9%	8,5%
Condução da política econômica	43,12	-11,5%	-5,8%	43,75	-10,8%	-6,3%
Inflação reduzida	62,92	10,3%	131,9%	63,36	10,3%	127,1%
Crescimento econômico	32,41	1,6%	38,4%	32,10	2,5%	37,6%

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. ¹Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.